

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL MOTOR DE IRMÃOS DE CRIANÇAS COM E SEM AUTISMO

**IZALDO FRANCISCO DA SILVA
CHRYSYTIANE VASCONCELOS DE ANDRADE TOSCANO**
Universidade Federal de Alagoas - UFAL – Maceió – Alagoas – Brasil
izaldofrancisco@gmail.com

Introdução

O transtorno do espectro do autismo é uma interferência grave no processo do neurodesenvolvimento. O quadro sintomatológico relaciona-se a um conjunto de características peculiares, dentre as quais, pode-se destacar: limitações na capacidade do indivíduo realizar interações sociais e se comunicar, restrito interesses, comportamentos estereotipados e repetitivos (DOWNEY e RAPPORT, 2012).

Estudos têm evidenciado que a atenção especializada, necessária aos indivíduos com autismo, resultam em mudanças na dinâmica familiar e conseqüente sobrecarga física, psicológica e social dos familiares. Gomes (2003); Mullingan e White (2012); Darmiano et al (2012); Hilton et al (2011) consideram que irmãos de crianças com transtorno do espectro autista sofrem alterações, no processo de desenvolvimento, em função da demanda de atenção familiar exigida no tratamento clínico e psicossocial. Lampreia (2009) e Mecca et al (2011) apontam que irmãos de pessoas com espectro autista estão em constante risco a desenvolver características relacionadas ao transtorno.

A partir da revisão de literatura, pode-se perceber a escassez de estudos que discutam as interferências no processo de desenvolvimento de irmãos de crianças com autismo. Neste sentido, selecionou-se como objetivo do estudo comparar o perfil motor de irmãos de crianças com e sem autismo na perspectiva desenvolvimentista.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com características comparativa. A amostra do estudo foi constituída por 10 crianças de ambos os sexos. O grupo A apresentou 5 crianças com idade cronológica entre 3 á 7 anos matriculadas na rede pública de ensino da cidade de Maceió - AL com irmãos diagnosticado com transtorno do espectro autista em idade cronológica entre 6 e 9 anos. O grupo B apresentou 5 crianças com idade cronológica entre 3 á 7 anos matriculadas na rede pública de ensino da cidade de Maceió - AL com irmãos sem transtorno do espectro autista em idade cronológica entre 6 e 9 anos. Nessa perspectiva, ambos os grupos possuem para o estudo sujeitos e irmãos com ou sem autismo de mesma idade cronológica. Os instrumentos utilizados foram questionário, dirigido aos pais, desenvolvido pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME) para identificação das características sócio demográfica da amostra. Escala de Desenvolvimento Motor – EDM de Rosa Neto (2002) capaz de identificar a Idade Motora (IMG) a partir dos resultados das categorias de avaliação IM1 (Motricidade Fina), IM2 (Motricidade Global), IM3 (Equilíbrio), IM4 (Esquema Corporal/Rapidez), IM5 (Organização Espacial) e IM6 (Linguagem/Organização Temporal). Além da identificação do Quociente Motor Geral (QMG) cuja classificação permite a categorização do desenvolvimento motor em uma escala que varia no intervalo do nível inferior a muito superior. Os resultados foram analisados a partir da observação descritiva dos dados, utilizando média e desvio-padrão para representar o comportamento apresentado pelos sujeitos durante o teste.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados coletados, a partir da realização de avaliações motoras nos grupos A e B, procurou-se caracterizar as variáveis relacionadas ao desenvolvimento motor dos participantes. Na tabela a seguir pode-se identificar a Idade Cronológica (IC) e Idade Motora Geral (IMG) dos indivíduos.

GRUPOS	IC	DP	IMG	DP
A	59,4 M	19,5 M	56,8 M	25 M
B	59,4 M	19,5 M	69,2 M	24,3 M

Tabela 1- Dados: Idade Cronológica (IC); Desvio Padrão (DP); Idade Motora Geral (IMG).

A partir dos dados atribuídos à IC e IMG, no grupo A verifica-se a presença de déficits de 2,6 meses no desenvolvimento cronológico das habilidades motoras. Em contrapartida, o grupo B foi caracterizado de maneira positiva no mesmo aspecto, apresentando saldo de 9,8 meses. Diante da situação identificada, apesar de ambos os grupos usufruir da mesma oportunidade para estimulação motora na rede pública de ensino, os resultados diferem quanto ao aspecto cronológico das habilidades motoras. Nesse sentido, Gallahue e Ozmun (2005) atribuem o comportamento motor a experiência oriundas em função prática da ação motriz, ou seja, para o autor os achados distinguem-se em virtude da exacerbação da motricidade entre os grupos variar, proporcionando, distintos padrões de desenvolvimento das habilidades cronológicas.

Segundo Gomes (2003) outro fator que contribui para os distintos resultados são as privações de tarefa que irmãos de pessoas com autismo, necessariamente, realizam em decorrência do cuidado que o irmão com transtorno necessita. Assim, para o autor estes teriam menos oportunidade de experienciar aspectos de sua ação motriz no ambiente.

A partir disso, de acordo com Green (2013) irmãos de pessoas com espectro autista devem ser incluídos no planejamento de intervenções, considerando esses, unidade fundamental no funcionamento familiar, onde o auxílio no cotidiano do irmão, deve proporcionar melhores resultados para ambos. Essa perspectiva realça a relevância de relacionar o espectro autista ao núcleo familiar, em especial ao irmão sem transtorno.

A tabela 2 apresenta os dados relativos à IC dos participantes e os respectivos resultados das variáveis motoras de ambos os grupos.

VARIAVÉIS	GRUPO A	DP	GRUPO B	DP
IC	59,4 M	19,5	59,4 M	19,5
IM1	64,8 M	35,5	69,6 M	26
IM2	57,6 M	28,6	62,4 M	19,7
IM3	50,4 M	21,4	76,8 M	27,6
IM4	52,8 M	20	74,4 M	39,2
IM5	67,6 M	21	62,4 M	21,4
IM6	57,6 M	39	69,6 M	21,4

Tabela 2. Idade Cronológica (IC); Motricidade Fina (IM1); Motricidade Global (IM2); Equilíbrio (IM3); Esquema Corporal/Rapidez (IM4); Organização Espacial (IM5); Linguagem/Organização Temporal (IM6).

Para o grupo A, os resultados obtidos nas especificidades motoras da motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez e linguagem/organização temporal, apresentam média inferior a IC, com isso, as variáveis motoras apresentada situam-se em um padrão de desenvolvimento incompatível à sua IC. Nesse sentido, Rosa Neto et al (2007) realça que os déficits apresentados em avaliações motoras podem evidenciar a falta da correlação entre os

aspectos cognitivos e motores da crianças, ocasionando, na dificuldade da aprendizagem no ambiente escolar. Para o autor os sujeitos do grupo A podem ser caracterizados na faixa de risco no meio educacional em relação a aspectos da aprendizagem.

No grupo B, os dados coletados apresentam aspectos positivo quanto ao desenvolvimento das especificidades motora, favorecendo, o desenvolvimento natural da ação motriz, evidenciando, o largo contexto existente entre os grupos em relação á caracterização dos padrões de habilidades motoras.

A partir da análise da avaliação motora, é possível identificar que apenas duas variáveis apresentam resultados satisfatórios no grupo A, enquanto o grupo B não apresenta déficits na ação motriz de acordo com a aplicação da EDM. Diante disso, os dados apresentam que os componentes do grupo A não possuem desenvolvimento adequado á IC em grande parte das especificidades motoras analisadas, podendo influenciar em atividades do cotidiano. Esse fator pode ser reflexo do convívio com os irmãos autista, onde o cuidado a esse indivíduo é enfatizado de acordo com os aspectos que influenciam seu cotidiano. Esses resultados corroboram com o estudo Wozniak e Iverson (2007) que ao direcionar sua discussão á respeito da motricidade de irmãos de pessoas com espectro autista, sugere atrasos ao desenvolvimento motor destes.

Na tabela 3 pode-se identificar o Quociente Motor Geral (QMG) dos participantes.

VARIÁVEIS	GRUPO A	CLASSIFICAÇÃO	GRUPO B	CLASSIFICAÇÃO2
QMG	92,8	Normal Médio	116	Normal Alto
QM1	103,4	Normal Médio	116,4	Normal Alto
QM2	92,6	Normal Médio	105,4	Normal Médio
QM3	82,2	Normal Baixo	131,6	Muito Superior
QM4	89,2	Normal Baixo	119,6	Normal Alto
QM5	102,2	Normal Médio	104,8	Normal Médio
QM6	90,6	Normal Médio	118,6	Normal Alto

Tabela 3. Quociente Motor Geral (QMG); Quociente Motor1 (QM1); Quociente Motor2 (QM2); Quociente Motor3 (QM3); Quociente Motor4 (QM4); Quociente Motor5 (QM5); Quociente Motor6 (QM6).

A partir da análise do QMG, verificou-se que os componentes do grupo A possuem nível desenvolvimento caracterizado como normal médio, enquanto os participantes do grupo B foram classificados como normal alto. Com isso, a maturação atribuída aos componentes do grupo B ao longo do estudo faz-se novamente presente a partir da superioridade motora apresentada nos dados da tabela 3, evidenciando, a influencia que o meio pode atribuir a ambos os grupos. Nesse sentido, Pietsrzak e Facion (2006) considera que a condição que a pessoa com espectro do autismo impõe a família, produz modificações no desenvolvimento dos irmãos sem transtorno, ou seja, os irmãos sem transtorno indiretamente são influenciados pelo contexto do espectro no núcleo familiar.

A partir da análise das médias por variável do quociente motor observa-se que no grupo A é caracterizado em 67% dos sujeitos como normal médio, outros 33% como normal baixo. Já o grupo B 50% dos participantes obtiveram normal alto, 33% normal médio e 17% foram classificados como muito superior. Diante dos resultados os sujeitos do grupo B, possuem nível de desenvolvimento considerado satisfatórios para os padrões da motricidade, revelando significativo dados nos aspectos da especificidade motora avaliada. Em relação ao grupo A, os achados demonstram baixo do nível de desenvolvimento, realçando a perspectiva de risco dos sujeitos com relação a aspectos negativos do desenvolvimento em prol de sua condição.

Lateralidade

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) possibilita ainda avaliar o perfil de lateralidade. De acordo com os resultados pode-se identificar que 100% do Grupo A apresentou-se destro completo. No Grupo B 60% dos sujeitos foram caracterizados como destro completo, 20% sinistro completo e outros 20% lateralidade cruzada. Os resultados do grupo B apontam a variação da lateralidade que crianças estão sujeitas no processo de desenvolvimento, já no grupo A, identificamos que as crianças apesar das dificuldades motoras que apresentam, possuem definida sua lateralidade.

Os resultados do grupo A corrobora com o estudo de Rosa Neto (2010) onde a maioria das crianças avaliadas apresentam definição com relação ao domínio lateral. Nesse sentido, torna-se necessário um estudo mais aprofundado acerca dos fatores que levaram as crianças do grupo A possuírem definição de sua lateralidade em 100% da amostra do presente estudo.

Conclusão

A partir dos resultados, identificou-se que irmãos de crianças com autismo apresentam desenvolvimento motor abaixo do adequado à sua idade cronológica coincidindo com os estudos realizados por Wozniak e Iverson (2007). A igualdade de oportunidade sócio demográficas e escolares relacionadas às ações motrizes entre os grupos selecionados neste estudo, irmãos de crianças com e sem autismo, permite concordar com os resultados conclusivos de Mullingan e White (2012). Os autores defendem que crianças irmãs de pessoas com espectro autista apresentam menor capacidade de motivação na exploração do ambiente e menor ambição de conhecer o meio favorecendo negativamente nos aspectos do seu desenvolvimento motor.

O estudo também indica a necessária inclusão de irmãos de indivíduos com autismo em programas de atenção às famílias. É preciso constituir um olhar terapêutico e educacional diferenciado na direção da atenção especializada as crianças que partilham no seu cotidiano da dinâmica sintomatológica de irmãos com autismo.

Referências

DARMIANO, C. R., NAHMIAS, A. HOGAN-BROWN, A. L., STONE, W. L. What Do Repetitive and Stereotyped Movements Mean For Infant Siblings of Children with Autism Spectrum Disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. New York, V. 43, n.6, October. 2012.

DOWNEY, R.; RAPPORT, M. J. K. Motor Activity in Children With Autism: A Review of Current Literature. **Pediatric Physical Therapy**. V. 24, n. 1, p. 2-20. 2012.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C., **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 3º Ed, 2005.

GREEN, L. The Well-Being of Siblings of Individuals with Autism. **Hindawi**, Melbourne, Abril. 2013. Disponível em: < <http://www.hindawi.com/isrn/neurology/2013/417194/>>. Acesso em: 21 de Agosto de 2013.

GOMES, V. F. **Estresse e Relações Familiares na Perspectiva de Irmãos de Indivíduos com Transtornos Globais do Desenvolvimento**. 2003. 121p. Dissertação (Apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em psicologia) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia, Porto Alegre. 2003.

HILTON, C. L., ZHANG, Y., WHILTE, M. R., KLOHR, C. L., CONSTANTINO, J. Motor Impairment in Sibling Pairs Concordant and Discordant For Autism Spectrum Disorders. **Journal of Research and Practice**. v.7, n.1, October. 2011.

LAMPREIA, C. Perspectivas da Pesquisa Prospectiva com Bebês Irmãos Autistas. **Psicologia, ciência e profissão**, Rio de Janeiro, v.29, n.1, 160-171, 2009.

MECCA, T. P., BRAVO, R. B., VELLOSO, R. L., SCHWARTZMAN, J. S., BRUNONI, D., TEIXEIRA, M. C. T. V. Rastreamento de Sinais e Sintomas de Transtornos do Espectro do Autismo em Irmãos. **Revista de psiquiatria**. Rio Grande do Sul, v. 33, n.2, p.116-120. 2011.

MULLINGAN, S., WHITE, B. P. Sensory and Motor Behaviors of Infants siblings of Children With and Without Autism. **Journal of Occupational Therapy**. V. 66, n.5, Sep/oct. 2012.

PIETSRZAK, S. P., FACION, J. R. Pessoas com Autismo e seus Irmãos. **Revista Intersaberes**. Curitiba. V.1, n.1, p. 168-185. Jan/jun. 2006.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO. F., ALMEIDA, G.M.F., CAON, G., RIBEIRO, J., CARAM, J.A., PIUCCO, E.C. Desenvolvimento Motor de Crianças com Indicadores de Dificuldade na Aprendizagem Escolar. **Revista Brasileira de ciência e movimento**. V.15, n.1, p.45-51. 2007.

ROSA NETO, F., SANTOS, A. P. M., XAVIER, R. F. C., AMARO, K. N. A Importância da Avaliação Motora em Escolares: Análise da Confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. V.12, n. 6, p. 422-427. 2010.

WOZNIAK, R. H., IVERSON, J.M. Variation in Vocal-Motor Development in Infant Siblings of Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. V.37, p.158-170, Janeiro. 2007.

ENDEREÇO: Rua Fortaleza, Nº 189,
Costa e Silva – União dos Palmares – AL. - CEP: 57800-000